

CAPÍTULO 04

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-004

A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO ÂMBITO DA SAÚDE

Célio Pereira de Sousa Júnior¹, Victor Guilherme Pereira da Silva Marques², Rafael de Sousa Pereira³, Natália Rodrigues da Silva⁴, Alina Jessica Pereira Fonseca⁵, Ana Gabrielle Pinto dos Santos⁶, Gleydistone Araujo dos Santos⁷, Ana Flávia Espíndola Volpp⁸, Bruna Emanuely Sousa Ribeiro⁹, Paulo da Costa Araújo¹⁰, Elves Alves Barbosa¹¹, Uilma Santos de Souza¹², Pâmela Regina Alexandre Souza¹³, Renata Silva Oliveira¹⁴, Mariel Wágner Holanda Lima¹⁵

¹Universidade Federal do Pará, (academicocelio@gmail.com)

²Centro Universitário do Piauí, (guilhermevictor521@gmail.com)

³Centro Universitário UNINOVAFAPI, (rs3020712@gmail.com)

⁴Christus Faculdade do Piauí, (eunataliarodrigues5@gmail.com)

⁵Centro Universitário UNINTA, (alinajessicafonseca@gmail.com)

⁶Maternidade Escola de Assis Chateaubriand-UFC/EBSERH, (ana_gabrielle@hotmail.com)

⁷Universidade Federal do Delta do Parnaíba, (gleydistone@ufpi.edu.br)

⁸Universidade de rio Verde, (anaflaviaevolpp@hotmail.com)

⁹Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos,
(brunaemanuely201133@gmail.com)

¹⁰Centro Universitário do Maranhão, (paulo7ca@gmail.com)

¹¹Faculdade Irecê, (elvisbarbosa391@gmail.com)

¹²Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, (uilmasouza@gmail.com)

¹³FACMAIS, (pamelaalexandresouza@gmail.com)

¹⁴Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (sorenata@outlook.com)

¹⁵Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, (marielhoolanda@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Analisar a literatura existente acerca da importância dos cuidados paliativos no âmbito da saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDENF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde:

“Assistência à saúde”, “Assistência ao paciente” e “Cuidados paliativos”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados e Discussão:** As práticas paliativistas emergem para mostrar aos profissionais que o cuidado a pessoas com doenças que ameaçam a continuidade da vida, deve ser integral. Quer dizer que ele deve ser considerado como um ser humano único, digno, que tem sua história de vida, com experiências vividas e compartilhadas entre familiares e cuidadores que se refletem, principalmente, nos momentos de dor e angústia, que deve ser respeitado até o fim. **Conclusão:** Evidenciou-se que os cuidados paliativos visam uma assistência diferenciada ao paciente que está em fase terminal, promovendo assim que esse paciente se sinta mais digno e único no atendimento a ser realizado.

Palavras-chave: Assistência à saúde; Assistência ao paciente; Cuidados paliativos.

Área Temática: Transversal.

E-mail do autor principal: academicocelio@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os Cuidados Paliativos (CP) tratam do doente e não mais de sua doença, é um conjunto de cuidados que traz melhores condições de vida para o paciente. Olhando suas necessidades e sintomas não só do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista emocional, social e espiritual. Essa assistência estendesse, ainda, ao olhar sobre a família e aos cuidados durante o tratamento e presta-lhes solidariedade depois da morte, no período de luto (ANDRADE *et al.*, 2019).

De acordo com Gryscek, Pereira, Hidalgo (2020) os CP são uma modalidade de cuidado que buscam suprir necessidades físicas, psicológicas, sociais e espirituais de pessoas com doenças ameaçadoras da vida, por aliviar o sofrimento, além de fornecer suporte aos cuidadores e familiares. Nas Américas estima-se que 365/100.000 adultos (maiores de 15 anos) necessitam de CP a cada ano. Assim, no Brasil cerca de 600.000 adultos morrem todos os anos em decorrência de condições passíveis de receber CP.

O reconhecimento da fase de final de vida pode ser difícil, mas é extremamente necessário para o planejamento do cuidado e preparo do paciente e da família para perdas e morte. Mesmo após a morte do paciente, a equipe de CP deve dar atenção ao processo de luto familiar: como a morte ocorreu, qual o grau de conforto e quais impactos trouxe aos familiares e à própria equipe interdisciplinar. A assistência familiar pós-morte pode e deve ser iniciada com intervenções preventivas (COSTA; POLES; SILVA, 2016).

No entanto, esses cuidados encontram-se em processo de construção e, por isso, suas estratégias de ação, como, por exemplo, a comunicação, consistem em verdadeiro desafio para as equipes de saúde, cujos profissionais como enfermeiros permanecem junto do leito do

paciente, em tempo integral (FRANÇA *et al.*, 2013).

Segundo Barbosa *et al.* (2019) o atendimento às pessoas indicadas aos cuidados paliativos pode ser ofertado em hospitais, no próprio domicílio do paciente ou em espaço especializado designado para este fim, conhecidos como *hospices*. Os *hospices* são instituições de saúde responsáveis pela prestação de cuidados paliativos, através de equipes multiprofissionais e atendimento humanístico.

Ressalta-se que os CP podem ser realizados em toda modalidade de atenção à saúde e em qualquer lugar, exigindo apenas capacitação técnica ampla que inclui trabalho em equipe, comunicação, apoio psicológico e espiritual. Importante reforçar que os CP podem aliviar os problemas físicos, psicossociais e espirituais de mais de 90% dos pacientes em estágio terminal avançado (MANSO *et al.*, 2017).

Além disso, apesar dos cuidados paliativos estarem em construção suas estratégias a partir da prática é um desafio para as equipes de saúde. No Brasil, a atividade dos cuidados paliativos teve início no final da década de 1990, entretanto, apesar de inserida no SUS desde essa época a prática dos cuidados paliativos ainda é pouco explorada diante da sua totalidade o que nos deixa em um patamar mediano no que tangencia os índices de cuidado no final da vida (NÓBREGA *et al.*, 2019).

Diante do processo de carência de investimentos em cuidados paliativos para pacientes terminais no Brasil, algumas ações que integram profissionais da área de saúde, serviços e entidades visam estabelecer uma política pública que seja estritamente para os cuidados paliativos, como instituir uma rede composta com ligação na atenção básica para ofertar assistência domiciliar como principal modalidade de atendimento e conceber meios ao acesso de medicamentos, materiais e serviços (SOUSA *et al.*, 2020).

Analisar a literatura existente acerca da importância dos cuidados paliativos no âmbito da saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos), categorização dos estudos. Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de legibilidade, a

estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda acerca da importância dos cuidados paliativos no âmbito da saúde?”.

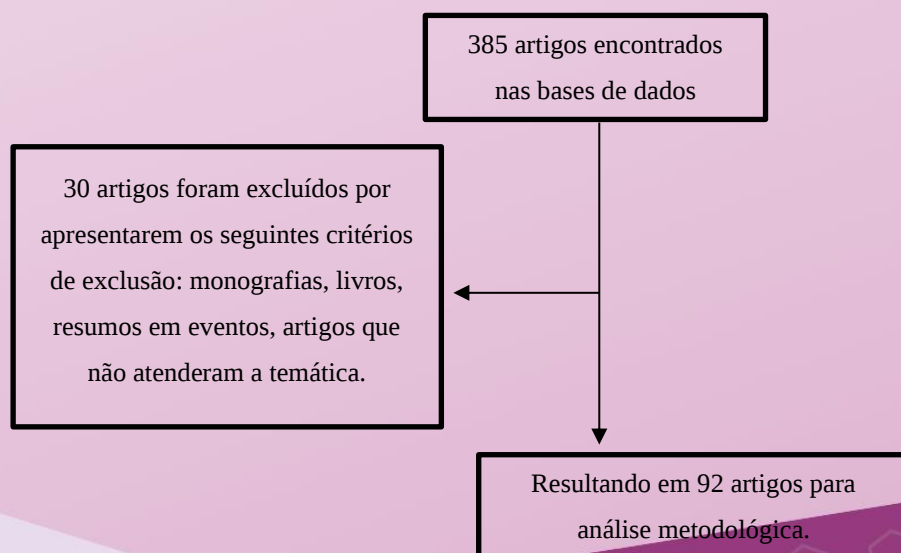
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2012 e 2022, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Assistência à saúde *and* Assistência ao paciente *and* Cuidados paliativos, em março de 2022. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 385 estudos científicos, sendo que, apenas 92 estudos foram selecionados, 62 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 8 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir no fluxograma 1.

Fluxograma 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos, Teresina, Piauí, Brasil. 2022.



Após a leitura do título e resumo foram selecionados 62 artigos que contemplavam a temática do estudo

Fonte: Elaborado pelos Autores (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse cenário de cuidados paliativos, o profissional vivencia um ambiente permeado por dores, angústias e questionamentos. Entende-se que a essa equipe, formada por profissionais das mais diversas especialidades, competem habilidades além da técnica, pois se faz necessária a ajuda mútua, um potencializando o outro, e todos em prol dos pacientes e seus familiares (ARRIEIRA *et al.*, 2018).

Diante disso, as práticas paliativistas emergem para mostrar aos profissionais que o cuidado a pessoas com doenças que ameaçam a continuidade da vida, deve ser integral. Quer dizer que ele deve ser considerado como um ser humano único, digno, que tem sua história de vida, com experiências vividas e compartilhadas entre familiares e cuidadores que se refletem, principalmente, nos momentos de dor e angústia, que deve ser respeitado até o fim (ALVES *et al.*, 2019).

Os Cuidados Paliativos pressupõem a ação de uma equipe multiprofissional, uma vez que deve ser dada importância de forma geral ao indivíduo e por isso este deve ser cuidado em todos os aspectos: físico, mental, espiritual e social. O doente em estado terminal deve ser assistido integralmente, e isto implica complementação de saberes, partilha de responsabilidades, onde diferentes questões ou dilemas se resolvem em conjunto (RIBEIRO; MARTINEZ, 2016).

Os cuidados de *hospice* devem proporcionar tratamento especializado, controle da dor e suporte emocional e espiritual expressamente adaptados às necessidades e aos desejos do paciente. O suporte é também proporcionado para os familiares do paciente. Os cuidados de *hospice* objetivam em cuidar, e não em curar (COELHO; YANKASKAS, 2017).

No âmbito dos cuidados paliativos, a comunicação realizada de forma adequada é considerada como um pilar fundamental para a implementação de tal prática. Trata-se de um suporte que o paciente pode empregar para expressar seus anseios. Para isso, precisa de um cuidado integral e humanizado, que só é possível quando o profissional recorre às suas

habilidades de comunicação, essencialmente, com o paciente em fase terminal, para estabelecer uma relação efetiva com ele (ANDRADE; COSTA; LOPES, 2013).

Quanto à associação entre os CP e a doença terminal, cabe ressaltar que tais cuidados visam beneficiar o paciente quando este não responde mais aos tratamentos ditos curativos, tendo uma função de aliviar a dor e o sofrimento, sendo aplicados não apenas ao câncer, mas a outras doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Tal percepção identificada pode estar relacionada ao fato de os CP, no Brasil, apresentarem como principal instrumento legal a Política Nacional de Atenção Oncológica (PEREIRA *et al.*, 2017).

Assim, torna-se possível elencar como principais norteadores da assistência em cuidados paliativos: prevenção e controle de sintomas; intervenção psicossocial e espiritual; paciente e família como unidade de cuidados; autonomia e independência, comunicação e trabalho em equipe multiprofissional (GOMES; OTHERO, 2016).

A proposta dos Cuidados Paliativos é essencialmente ética, em especial no cenário da terminalidade da vida. Transita no tratamento convencional, transgride a égide da doença e se oferece à transformação da assistência às pessoas com enfermidades que as fazem caminhar inapelavelmente para o fim da vida (BURLÁ; PY, 2014).

Escutar os pacientes, estender sobre eles o pálio de proteção e cuidado, tocá-los e ser tocados por eles nos arredores da morte pode vir a ser o que anda faltando para um aprendizado que ilumine o caminho existencial dos profissionais, impulsionando-os a novos projetos, novos sonhos e, conseqüentemente, novas realizações (BURLÁ; PY, 2014).

4 CONCLUSÃO

Evidenciou-se que os cuidados paliativos visam uma assistência diferenciada ao paciente que está em fase terminal, promovendo assim que esse paciente se sinta mais digno e único no atendimento a ser realizado. A importância desses cuidados também ajuda nos aspectos físicos, espirituais e sociais, promovendo uma assistência integral a esse paciente em estado de vida terminal.

Outro fator importante nesses cuidados é a comunicação, que deve ser realizada de forma adequada, sendo considerado um pilar importante a implementação desses cuidados. Diante da prática de cuidados paliativos ela favorece um tratamento digno e da transformação da assistência, favorecendo ao paciente que está em estado de terminalidade uma morte digna e sem sofrimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. S. F. *et al.* Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. 1-15, 2019.

ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2523-2530, 2013.

ANDRADE, G. B. *et al.* Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 3, p. 713-717, 2019.

ARRIEIRA, I. C. O. *et al.* Espiritualidade nos cuidados paliativos: experiência vivida de uma equipe interdisciplinar. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. 1-8, 2018.

BARBOSA, A. N. *et al.* a importância da assistência humanizada prestada pelo enfermeiro nos cuidados paliativos ao paciente oncológico terminal. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 1, n. 9, p. 92-96, 2019.

BURLÁ, C.; PY, L. Cuidados paliativos: ciência e proteção ao fim da vida. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 6, p. 1139-1141, 2014.

COELHO, C. B. T; YANKASKAS, J. R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, n. 2, p. 222-230, 2017.

COSTA, Á. P.; POLES, K.; SILVA, A. E. Formação em cuidados paliativos: experiência de alunos de medicina e enfermagem. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, v. 59, p. 1041-1052, 2016.

FRANÇA, J. R. F. S. *et al.* Importancia de la comunicación en los cuidados paliativos en oncología pediátrica: un enfoque en la Teoría Humanística de Enfermería. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 3, p. 780-786, 2013.

GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos avançados**, v. 30, n. 88, p. 155-166, 2016.

GRYSCHEK, G.; PEREIRA, E. A. L.; HIDALGO, G. Médicos de Família e Cuidados Paliativos: Contribuições ao currículo baseado em competências. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 1-7, 2020.

MANSO, M. E. G. *et al.* O que são Cuidados Paliativos e sua importância para o portador de câncer. **Revista Longevidade**, n. 52, p. 77-82, 2017.

NÓBREGA, M. R. *et al.* A importância dos cuidados paliativos na abordagem ao paciente oncológico. **Revista saúde & ciência online**, v. 8, n. 2, p. 5-14, 2019.

PEREIRA, D. G. *et al.* Significados dos cuidados paliativos na ótica de enfermeiros e gestores da atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on-line**, v. 11, n. 3, p. 1357-1364, 2017.

RIBEIRO, C. M.; MARTINEZ, M. J. V. Cuidados Paliativos: a importância do trabalho em equipa e aliança terapêutica. **Revista Portuguesa de Oncologia**, v. 2, n. 1, p. 25-29, 2016.

SOUSA, E. C. *et al.* Cuidados paliativos: Importância da assistência à saúde ao paciente em fase terminal. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12258-12266, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.